

PRODUÇÕES DE TEXTOS ESCRITOS NA ESCOLA: POSSIBILIDADE DE ENSINO



**ÉRICA PATRÍCIA MARQUES
DE ARAÚJO**

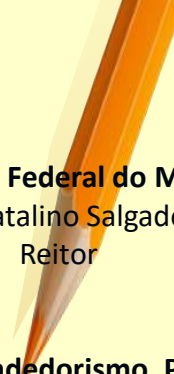
Érica Patrícia Marques de Araújo



**Produções de textos
escritos na escola:
possibilidade de ensino**



São Luís
2020



Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Reitor

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e
Internacionalização**

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação
Básica**

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes

Orientador da Pesquisa

Prof. Dr. Samuel Luís Velázquez Castellanos

Organização

Profa. Mestranda Érica Patrícia Marques de Araújo

Revisão

Prof. Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos

Diagramação e Arte:

Karyanne Moreira da S. Nogueira Rosa

Luanda Martins Campos

Imagem da capa

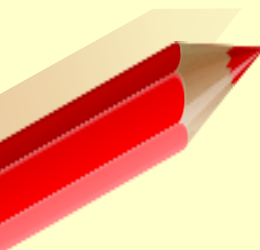
© 2020 Copyright Canva



www.freepik.com

São Luís/MA

2020





“A língua existe não por si mesma, mas somente em conjunção com a estrutura individual de uma enunciação concreta. É apenas através da enunciação que a língua toma contato com a comunicação, imbuí-se do seu poder vital e torna-se uma realidade.”

VOLÓCHINOV(2017)

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

É com muita satisfação que lhe apresentamos este caderno, intitulado *Produções de textos escritos na escola: possibilidade de ensino*. Tal trabalho é o produto final de uma pesquisa de Mestrado Profissional realizada no Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão, concretizada em forma de proposta de intervenção para o ensino da escrita em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de São Luís/MA: a UEB “Agostinho Vasconcelos”.

A proposta aqui apresentada, além de oferecer um conjunto de atividades ancoradas em uma perspectiva discursiva e emancipatória da linguagem, com o intuito de formar alunos produtores de texto, proporciona também aos profissionais em formação continuada, a partir do conhecimento de um contexto dinâmico e em transformação, reflexões sobre o processo de escrita para, a partir de então, criarem também seu próprio percurso metodológico que coadune com o processo no qual estão inseridos.

Pensar a formação de alunos enquanto produtores de texto desde o início da escolarização implica, em primeiro lugar, possibilitar-lhes situações de ensino, procurando criar necessidades específicas para a apropriação da linguagem escrita com relevância e significado para suas vidas, experienciadas a partir do contato com enunciações concretas que, segundo Bakhtin (2016), somente são possíveis de serem criadas por meio dos gêneros discursivos.



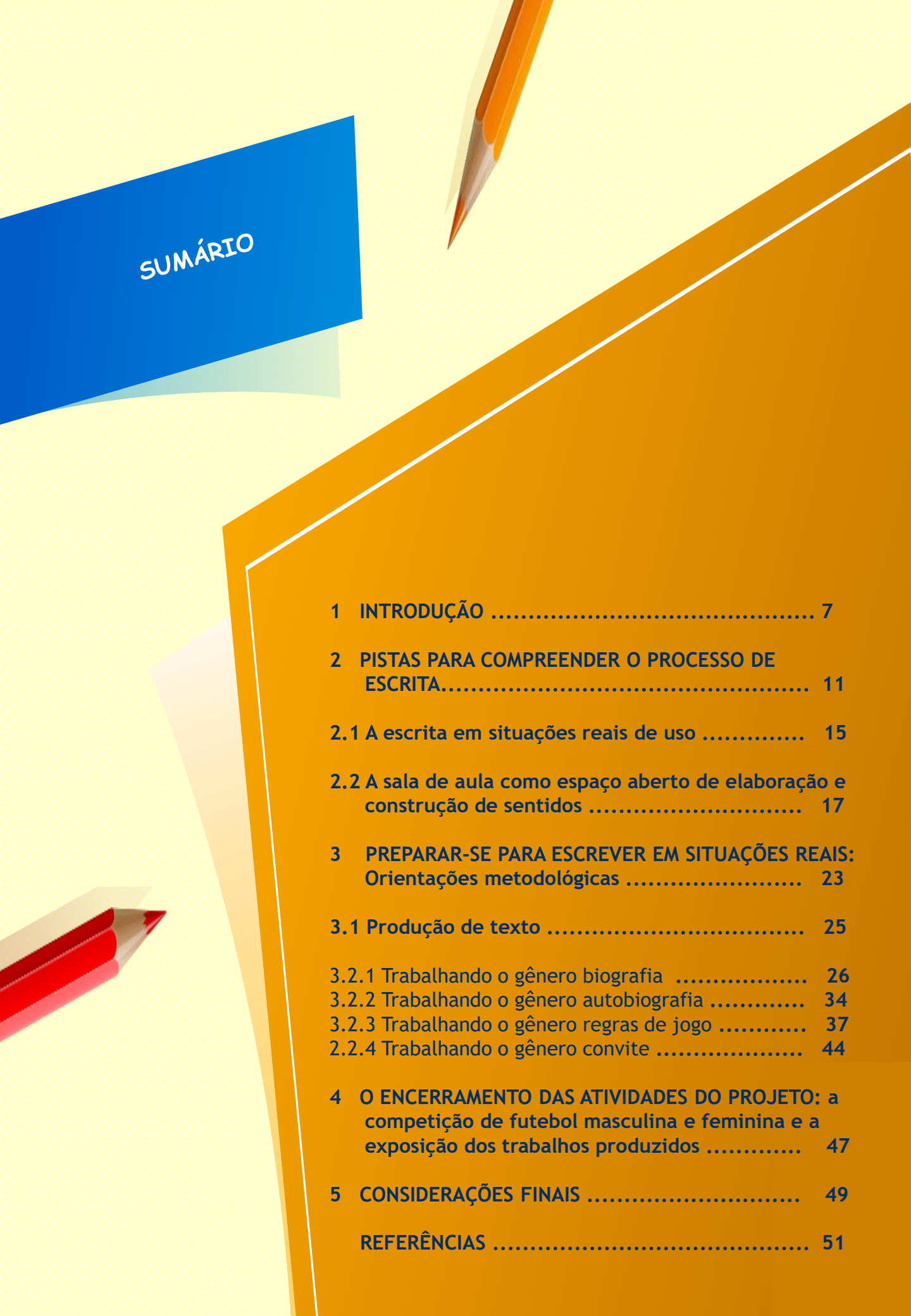
Nesse contexto, os elementos dificultadores apresentados pelos professores são vários e de diferentes naturezas: além dos referentes às condições de trabalho docente, são apresentados outros de caráter didático, relativos às metodologias utilizadas no processo de escrita de textos. É pensando nas dificuldades de ordem didática que o recurso ora apresentado propõe sugestões teórico- metodológicas para implementar um processo de ensino e aprendizagem da escrita, considerando os aspectos interacionais, funcionais e formais dos diversos textos que se realizam em diferentes gêneros e que, consequentemente, contribuem com a formação de produtores de texto.

O nosso desejo é que este caderno encontre receptividade junto aos professores, em especial os das séries iniciais, pois direcionamo-nos principalmente a eles. Ademais, a leitura é um convite àqueles que estão diariamente envolvidos com a complexidade da sala de aula e precisam entender uma série de elementos que permeiam a formação escritora, para, assim, concretizarem diferentes práticas pedagógicas voltadas para a apropriação da linguagem escrita numa perspectiva discursiva e emancipatória. Esperamos que este recurso se transforme num fértil diálogo, do qual possam participar todos os profissionais da educação que lutam para romper práticas reprodutoras e estão conscientes de que o fracasso ou o sucesso se anunciam no início da escolaridade.

Assim, almejamos que possam, conosco, (re)pensar acerca da necessidade de uma prática transformadora, bem como buscar oferecer intencionalmente possibilidades que permitam às crianças serem, de fato, produtoras de textos relevantes.

Uma ótima leitura a todos!



The background features a light yellow field with a fine dotted pattern. A large blue shape, resembling a folded piece of paper, is positioned in the upper left. A large orange shape, also like a folded paper, occupies the lower right. Two pencils are illustrated: an orange one at the top center pointing downwards, and a red one at the bottom left pointing upwards.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	PISTAS PARA COMPREENDER O PROCESSO DE ESCRITA.....	11
2.1	A escrita em situações reais de uso	15
2.2	A sala de aula como espaço aberto de elaboração e construção de sentidos	17
3	PREPARAR-SE PARA ESCREVER EM SITUAÇÕES REAIS: Orientações metodológicas	23
3.1	Produção de texto	25
3.2.1	Trabalhando o gênero biografia	26
3.2.2	Trabalhando o gênero autobiografia	34
3.2.3	Trabalhando o gênero regras de jogo	37
3.2.4	Trabalhando o gênero convite	44
4	O ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO: a competição de futebol masculina e feminina e a exposição dos trabalhos produzidos	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

As crianças, enquanto sujeitos de uma sociedade letrada, caracterizada pela exposição de textos dos mais variados gêneros discursivos, precisam ser inseridas no universo da linguagem escrita, considerado novo ou mesmo diferente, pois apenas a experiência decorrente da imersão no contexto social não é suficiente para que tenham o domínio convencional desse objeto cultural nas suas mais diversas formas e suportes.

Embora o saber espontâneo infantil elabore aproximações em relação à leitura e à escrita, tal conhecimento não lhes é suficiente para que possam interagir com o outro eficazmente, já que se trata de um objeto cultural que requer processos reflexivos e cognitivos mediados por um interlocutor mais experiente, o qual deve demonstrar o uso social desse conhecimento ou as instruir verbalmente. Então, na medida em que esse processo de aprendizagem da cultura é internalizado pela criança, passa para o seu controle, transformando a atividade socialmente mediada em um processo intrapsicológico.

A escola, na condição de espaço legítimo para o ensino, cujo processo é intencional, tem o propósito explícito de viabilizar as condições de transmissão, assimilação e produção do saber sistematizado. Nesse sentido, confere ao professor grande relevância, pois este contribui significativamente para com o avanço do nível de desenvolvimento já alcançado pelas crianças no que tange à formação destas enquanto produtoras de textos, capazes de interagir pela escrita de forma independente em diferentes esferas de atividade da vida em sociedade.

Vale ressaltar que o simples contato das crianças com o objeto do conhecimento socialmente disponível não garante a sua apropriação, pois é necessário que aprendam a reproduzir para si, a partir de um processo de aprendizagem colaborativo, os traços essenciais do conhecimento a ser assimilado, isto é, os traços imprescindíveis das atividades acumuladas nesses produtos da história cultural, para que possam compreender o significado social do que estão aprendendo (LEONTIEV, 2004).



Por ser criação da sociedade, no processo de escolarização, a escrita deve ser ensinada intencionalmente, ou seja, a criança, a partir da mediação do professor, aprende a reproduzir gradualmente para si todas as habilidades que abrangem essa atividade, construindo seu saber/fazer que se torna mais complexo conforme as demandas de cada sociedade. Dessa maneira, escrever não significa simplesmente tomar nas mãos papel e lápis para codificar ideias; supõe, na verdade, um processo de preparação que ganha coerência à medida que as crianças a concebem como portadora de significado e sentido nas relações dialógicas estabelecidas.

Para garantir que o processo de ensino impulsione ao máximo o desenvolvimento das crianças, as atividades propostas em sala de aula devem estar claras para os alunos, pois o saber sistematizado deve ser apresentado de modo concatenado com a realidade. Logo, são das relações estabelecidas e das decisões tomadas na dinâmica da sala de aula que resultados significativos podem ocorrer no processo de escrita ou tornar-se apenas um objeto para fins escolares, onde o que conta é apenas o escrever por escrever, sendo esse um processo estéril de significado e nada motivador.

Nesse sentido, é importante delinear um percurso metodológico que garanta oportunidades de experiências diversificadas e significativas com a escrita; um trabalho que verdadeiramente possibilite a apropriação dessa linguagem. No contexto das relações de ensino, as crianças têm sido sistematicamente bloqueadas pela ação escolar que, ao se utilizar de um processo de escrita sem função, destituída de interação e limitada a exercitar práticas não relevantes da língua, impede que o trabalho pedagógico seja efetivamente um processo educativo, por meio do qual as crianças sejam levadas a compreender o funcionamento da escrita na diversidade de seus usos.

Assim, conforme Jolibert *et al.* (1994a, p. 31), existem muitas situações para se ler e se escrever “para valer”, tais como:



Para responder à necessidade de viver com os outros; para se comunicar com o exterior; para descobrir as informações das quais se necessita; para fazer (brincar, construir, levar a termo um projeto-emprego); para estimular o imaginário; para documentar-se [...].

Nessa perspectiva, acreditamos que o contato com a diversidade de textos fará com que se perceba a natureza interativa da escrita.

O trajeto metodológico necessário a uma produção textual apresentado neste Caderno, em que o texto é visto como uma unidade de base para o ensino da escrita tal como é usado na sociedade, é resultado do ciclo de observação participante feito em uma sala de aula de quinto ano da UEB “Agostinho Vasconcelos”, escola da Rede Pública Municipal de São Luís/MA, no segundo semestre de 2019. A estratégia pensada para desenvolver a formação de alunos como produtores de texto foram as sequências didáticas pensadas e elaboradas a partir de gêneros textuais. Assim, a proposta foi organizada e encaminhada no formato dessas sequências, definidas por Schneuwly e Dolz (2004, p. 97) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nessa lógica, acreditamos, ainda, que as sequências didáticas têm a finalidade de auxiliar o aluno no conhecimento mais apurado de um gênero de texto, o que favorece a adequabilidade e autonomia de sua escrita ou fala em dada situação comunicativa.

Durante a fase de diagnóstico na escola, em sua complexidade cotidiana e no contato direto com os interlocutores da pesquisa, tivemos oportunidades de vivenciar o fenômeno da escrita em todos os aspectos, direcionando, assim, o planejamento de situações de aprendizagem reais para trabalharmos a produção textual com sentido a partir da experiência no Projeto de intervenção “Brasil: o país do futebol?”.

Para definirmos o percurso metodológico, buscamos como referencial teórico autores como Antunes (2003), Jolibert e Jacob (2006), Corais (2015), Gonçalves (2015), Goulart (2015) dentre outros.



Para tanto, elencamos quatro gêneros textuais a fim de mediarmos o processo de aprendizagem da produção de texto escrito com sentido:

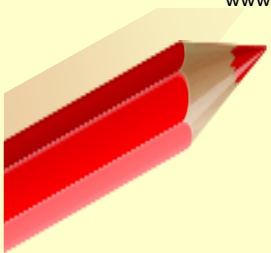


www.freepik.com

- 
- ✓ Biografia;
 - ✓ Autobiografia;
 - ✓ Regras de Jogo;
 - ✓ Convite



www.freepik.com



2 PISTAS PARA COMPREENDER O PROCESSO DA ESCRITA

Ao ingressar na escola para se alfabetizar, a criança já traz consigo sua compreensão sobre o mundo, resultante dos diálogos que durante anos de convivência estabeleceu com os interlocutores de seu grupo social. Nesse sentido, ela se torna usuária da língua sem necessitar de treinamentos específicos, pois simplesmente, desde o nascimento, é cercada de pessoas que falam e, assim, aprendeu a se comunicar, expressando seus sentimentos e opiniões num processo interativo, permeado por fatores socioculturais. Ademais, já possui um considerável conhecimento sobre os modos de compreender e de se relacionar com a escrita que lhe chega por meio dos textos oriundos da sua experiência pessoal.



Isso significa que as crianças [...] têm conhecimentos e procedimentos muito consistentes para entender, compor e escrever- ou ditar- textos complexos, ou podem tê-los, se os pomos em contato com tais textos (CURTO; MORILO; TEIXIDÓ, 2000, p. 59)



Portanto, faz-se necessário solidificar as informações de que já dispõe sobre a escrita no cotidiano, bem como promover as diferenças entre a linguagem escrita e a oral, para que se reconheça como “sujeito que aprende em um processo contínuo de interação, dando significado ao mundo que vive, transformando-o e ressignificando-o” (CORAI, 2015, p. 28) e, ao mesmo tempo, atuando no sentido de expandir o seu conhecimento.



É no contexto das relações de ensino que as experiências ganham significados, bem como propiciam as interações que contribuem para o processo de humanização das crianças; suas particularidades exigem cuidadosa organização metodológica.

Para que se efetive como um bem social, a escrita precisa ser considerada na escola como uma atividade discursiva, pois, como uma modalidade do uso da língua, implica uma relação cooperativa entre duas ou mais pessoas cujas ações se interdependem na busca dos mesmos fins. Assim:

[...] o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também: a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro, e toda decisão leva em conta essas condições. Nesse sentido, a escrita é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto a fala (ANTUNES, 2003, p. 45).

Quem escreve deseja ser compreendido por alguém, a quem todo texto deve adequar-se, pois não existe escrita *para não dizer*, e sim em função de uma necessidade comunicativa socialmente específica e relevante, seja ela de manifestação verbal das ideias, seja de informações ou intenções, entre outras finalidades.



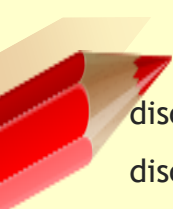
Fonte: www.freepik.com

Por isso, é importante que o professor insista na implementação de um processo de ensino e aprendizagem da escrita que seja portador de significado e sentido. A significação provém das experiências com o mundo e o sentido se reproduz nas relações dialógicas das crianças com o objeto de conhecimento com o qual está interagindo.



Organizar o ensino da escrita a partir dos gêneros discursivos é uma forma de garantir-lhe maior significação, uma vez que ao serem solicitadas a escrever em uma situação na escola, as crianças precisam saber qual é o objetivo daquela proposta para o início de uma produção com sentido: a quem escrever, por que escrever, de quem se irá falar (JOLIBERT *et al.*, 1994b). Por se relacionarem com o contexto discursivo em função de necessidades específicas, as crianças ampliam as possibilidades de uso da linguagem e, conseqüentemente, ao se apropriarem desse conhecimento, aprendem a diferenciar as várias situações em que a escrita é socialmente utilizada, bem como a adaptá-la ao gênero escolhido conforme a sua intenção discursiva, o que caracteriza a condição interlocutiva do ato de escrever.

Os Gêneros discursivos fazem referência aos enunciados produzidos em função das diferentes esferas de atividades da vida em sociedade. Segundo Bakhtin (2016), há tantos gêneros discursivos quanto atividades humanas. Portanto, cada atividade humana exige uma determinada forma de dizer; requer um gênero discursivo.



Assim, não podemos estabelecer uma definição rígida para os gêneros discursivos, pois não temos como prever as diversas formas de comunicação discursiva, já que estas surgem a partir de necessidades sociais. Portanto, estimular o ensino da escrita por meio dos gêneros discursivos é promovê-lo alicerçado nas estruturas flexíveis e variáveis da escrita; é impulsioná-lo nas estruturas flexíveis e variáveis da enunciação, permitindo às crianças que se familiarizem com a forma da língua inserida em cada contexto.

NOTA:

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente cada enunciado e pela primeira vez, a comunicação discursiva seria quase impossível (BAKHTIN, 2016, p. 39)

Desse modo, partindo do entendimento de que todo enunciado são unidades reais de comunicação, que “devem ser vistos na sua função no processo de interação” (FIORIN, 2018, p. 68), iniciamos o processo de intervenção e pensamos no passo a passo do processo metodológico para o ensino de produção textual com alunos da turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

2.1 A escrita em situações reais de uso



Fonte: www.vectorstock.com

A proposta de escrita pode surgir de uma situação gerada na própria sala de aula ou de outros espaços externos à escola, bastando, para isso, que o professor fique alerta e propicie diálogos e discussões que possam resultar na elaboração de diferentes textos.

Na fase do diagnóstico piloto, durante os momentos do ciclo de observação participante na sala de aula, percebemos, por meio das brincadeiras e dos questionamentos das crianças, um forte interesse relacionado ao futebol. Após procedermos à análise dos dados, desencadeou-se, em colaboração com o professor (interlocutor da pesquisa), a elaboração de uma proposta de intervenção, por meio do Projeto de Trabalho intitulado *Brasil: o país do futebol?*

Para contemplar o desejo das crianças de modo sistematizado, optamos por utilizar uma metodologia de ensino que pudesse favorecer momentos coletivos de aprendizagem, com base na interação dentro de uma perspectiva dialógica da linguagem. Assim, a Proposta foi organizada e encaminhada em forma de sequências didáticas, definidas por Schneuwly e Dolz (2004, p. 97) como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.



www.freepik.com

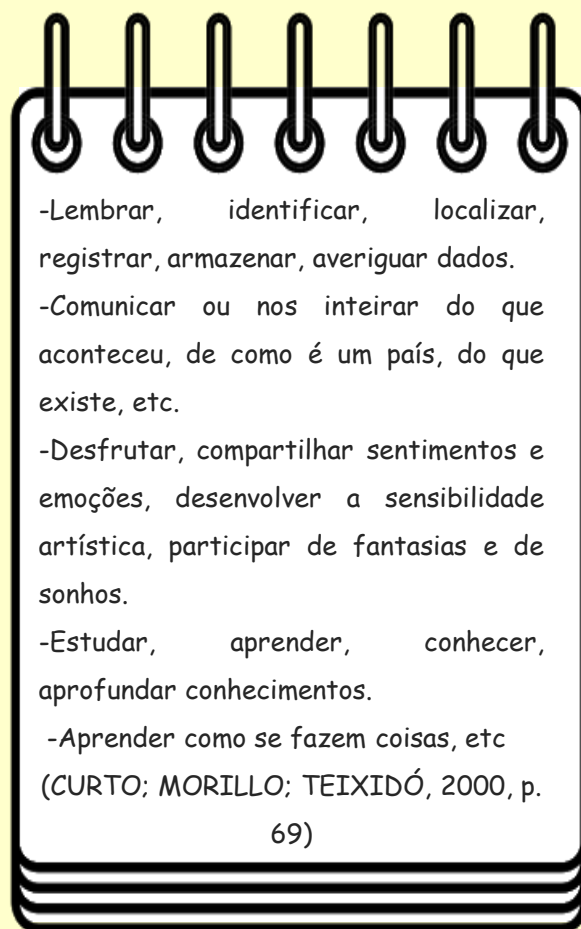
É PRECISO DEIXAR CLARO ÀS CRIANÇAS: para que se escreve?



www.freepik.com

O ato de escrever só se justifica quando incorporado a uma tarefa relevante para a vida da criança: “[...] a tarefa consiste em motiv[á-la] a escrever e ajudá-la a dominar a técnica de escrita” (VIGOTSKI, 2014, p. 56).

Nesse sentido, precisa vivenciar a escrita como movimento de interação, para, por meio dela poder experimentar a linguagem em suas várias possibilidades ; ou seja, poder dizer o que pensa, expressar seus desejos, transmitir informações, opiniões e saberes, constituindo-se, desse modo, como sujeito do discurso. Assim, a construção do conhecimento acontece à medida que as atividades propostas lhe permitam refletir e construir significados, tendo em vista a presença do outro.



2.2 A sala de aula como espaço aberto de elaboração e construção de sentidos

□ AS RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa se tornam essenciais para que conheçamos as crianças, ouçamos suas palavras ou, como aborda Bakhtin (2016), para que possam deixar claro o seu “projeto de dizer”. Trata-se de um momento no qual se abre espaço para conhecer os seus olhares sobre as coisas, suas ideias, bem como vivenciar as trocas, a socialização e a interação. É por meio desse momento que o professor tem a oportunidade de conhecer a sua palavra de mundo e o que precisa saber ou não para avançar nessa palavra.



www.freepik.com

O tempero fundamental dessas aprendizagens é a fala, a conversa, a interação, que se dá entre a professora e crianças e entre crianças e crianças. É por meio de muito diálogo que a escrita é aprendida e exercitada no dia a dia escolar, em atividades desafiadoras e significativas. Textos de muitas origens, formatos e intenções vão sendo apresentados e lidos para as crianças. Aos poucos, as próprias crianças começam a tentar também [...] a escrevê-los para dar conta de situações enunciativas que vão sendo criadas (GOULART, 2015, p. 58).

Assim, a pretensão é que, ao se instaurar as rodas de conversa, se possa conhecer o movimento da turma, respondendo às perguntas formuladas, desafiando-as e provocando-as com as questões e, conseqüentemente, ampliando o seu repertório linguístico.



www.freepik.com

Figura 01: Roda de conversa na biblioteca da escola

Fonte: Pesquisa empírica (2020)



www.freepik.com



Figura 02: Roda de conversa na biblioteca da escola

Fonte: Pesquisa empírica (2020)

□ A CONSTRUÇÃO DO LIVRO DA VIDA: o movimento dialógico da escrita

As práticas de escrita precisam criar condições para a livre expressão das crianças, para que possam expressar seu querer dizer, para que revelem suas compreensões e seus interesses. Por isso, o professor deve possibilitar-lhes vivências de situações nas quais elas sejam incentivadas a ler e a escrever em uma perspectiva dialógica.



Propusemos às crianças a ideia de registrarem suas falas em relação às experiências que iriam vivenciar no processo de intervenção no chamado *Livro da Vida*.

Figura 03 - Aluna escrevendo no Livro da Vida
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

Construído com base nas ideias de Freinet (1975), o referido *Livro da Vida* funciona como espaço em que as crianças podem expressar seus pensamentos utilizando as linguagens da escrita e do desenho, ao mesmo tempo em que se objetiva estimular a livre expressão, compartilhar vivências, bem como possibilitar o contato com a linguagem escrita por meio da produção de textos reais, na pretensão de tornar esses momentos mais expressivos e carregados de significados

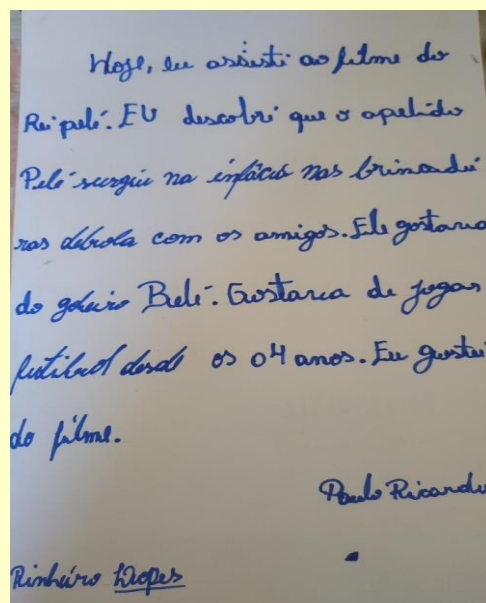


Figura 04 - Produção de um aluno no Livro da Vida
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

❑ **LIVRO MENINA TAMBÉM JOGA FUTEBOL: comprometimento com a leitura e a construção de novos sentidos**

O reconhecimento de que a interação com a literatura sempre possibilita um ato responsivo e de que esta se configura importante para o desenvolvimento dos sujeitos, pois desperta um envolvimento singular, apresentamos às crianças por sugestão do professor da turma, o livro *Menina também joga futebol*, de autoria de Claudia Maria de Vasconcelos (2014). O referido livro veio ao encontro do trabalho que pretendíamos desenvolver na turma, além de dar ênfase a assuntos considerados relevantes na formação do ser humano, como: conciliar diferenças, superar preconceitos, entre outros assuntos tidos como imprescindíveis na formação de pessoas

Compartilhamos do entendimento de que o trabalho com a literatura contribui para trazer momentos de reflexão sobre temas da vida, o que nem sempre é possível por meio de uma aula expositiva, uma vez que:

O objetivo da formação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação de pessoas, uma formação que aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociedade. Sua função não é unitária, ensinar valores morais e nem servir de base para ensinar aspectos formais da linguagem (COLOMER, 2007, p. 31).



www.freepik.com



Figura 05: Capa do livro “Menina também joga futebol”
Fonte: https://www.editorailuminuras.com.br/index.php?route=product/product&product_id=451



www.freepik.com

A sistemática do trabalho que adotamos para a leitura do livro foi a divisão em capítulos, com o compromisso de as crianças realizarem uma leitura negociada e trazê-la para a roda de conversa. Como pretendíamos ouvir o que tinham a dizer, a cada encontro dialogado, no papel de mediadores, deixávamos um questionamento, uma curiosidade sobre o próximo capítulo para que elas tivessem um direcionamento no processo de produção de sentidos do livro.

Portanto, ao mesmo tempo em que realizávamos a mediação da leitura, abríamos espaço para que pudessem expressar suas ideias e opiniões.

Nesse contexto de interação, além de valorizarmos os seus dizeres, negociávamos, sempre que necessário, os sentidos atribuídos e compartilhados por aquelas que se dispuseram a dialogar nas rodas de conversa. Após esse momento, as crianças eram desafiadas a escrever no caderno a sua compreensão do texto por meio do reconto da história e do desenho.

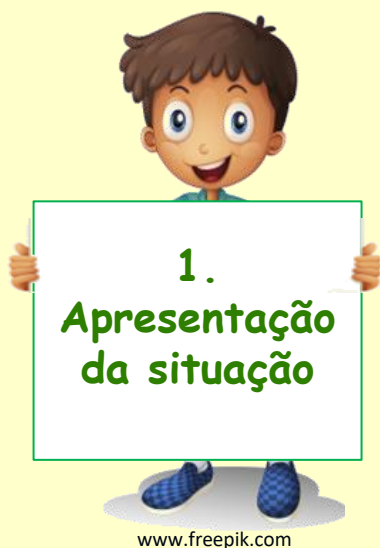
O trabalho com a literatura nos anos iniciais de escolarização contribui para o desenvolvimento das crianças, enriquecendo-lhes o repertório de conhecimentos e promovendo-lhes a curiosidade, pois essa prática agencia infinitas possibilidades de diálogo entre leitores e autores do texto.



Figura 06 - Mediação da leitura do livro *Menina também joga futebol*
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

3 PREPARAR-SE PARA ESCREVER EM SITUAÇÕES REAIS: orientações metodológicas

Vale ressaltar que o professor, para ensinar a escrever, precisa garantir à criança a intensa vivência de tal prática. Para tanto, é necessário considerar alguns momentos nesse processo:



É o momento em que o professor especifica aos alunos uma dada situação de interação que será efetivada por meio de um determinado gênero. No caso da produção de um texto: estabelece o quê, para quê, para quem e como escrever. Antes da criança iniciar uma produção textual, é necessário que lhe sejam oportunizadas experiências que a façam perceber que a escrita tem diferentes objetivos.

Quando lhe apresentamos modelos de texto para o reconhecimento de um gênero, possibilitamos com isso que percebam o que aquele texto traz consigo, as suas características, o seu modo de organização no papel. Assim, oportunizamos o contato com textos já produzidos, para a partir deles, criarem parâmetros mais consistentes motivados por uma situação problematizadora de forma que, posteriormente, lhes possibilite a própria criação, vislumbrando um interlocutor verdadeiro. Neste momento é importante priorizar a leitura silenciosa em vez da vocalização do texto ou a chamada leitura oral.





www.freepik.com

Priorizar este momento do trabalho com textos em sala de aula nos faz perceber que o contato dos alunos com o gênero não se inicia com aulas expositivas do professor acerca da sua definição, característica e estrutura; mas da sua exposição, para que, a partir de uma leitura prévia, eles possam descobrir de qual gênero se trata.

Ao se propor o olhar para textos já publicados, o que se pretende é que o aluno antes de produzir um texto de determinado gênero, reconheça-o, ou seja, descubra as suas características, o seu modo de construir (COSTA- HUBES; SIMIONI, 2014)



www.freepik.com



3.1 Produção de texto

Após criada a necessidade de interlocução e de mobilização do conhecimento das crianças sobre a situação a ser enunciada, o professor precisa possibilitar situações de aprendizagem significativas. Para que isso ocorra, é necessário delinear um percurso metodológico, o qual sugerimos a seguir:

PRÉ-TEXTO

- ✓ É o momento que as crianças põem no papel o que pensam, sentem e desejam, o que somente é possível quando vivenciam a escrita no seu real contexto de utilização, quando compreendem o quê, por quê e para quê estão escrevendo.

CONFRONTAÇÃO DISCURSIVA

- ✓ É o momento reservado ao diálogo coletivo para compreensão de questões linguísticas, textuais e discursivas mais complexas referentes à escrita

REESCRITA: Revisando o texto

- ✓ É o momento que permite as crianças procederem ao melhoramento de seu texto, depois de explicitarem seus conhecimentos e dúvidas, procurarem soluções, raciocinarem sobre o funcionamento da língua, de modo a deixá-lo mais compreensível ao interlocutor e a cumprir sua função comunicativa..

Tendo em vista o esquema anterior, vamos explorar as sequências didáticas desenvolvidas no processo de intervenção!



www.freepik.com

3.2.1 Trabalhando o gênero biografia



Figura 7: Reescrita da Biografia de Pelé
Fonte: Pesquisa empírica (2020)



www.freepik.com

Para definirmos com as crianças a produção desse gênero do discurso, as levamos à biblioteca da escola e conversamos sobre a exibição do filme Pelé: o nascimento de uma lenda. Tal escolha não aconteceu de maneira fortuita, mas baseada na atividade realizada no primeiro encontro do projeto, na qual as crianças expressaram o que sabiam e o que gostariam de saber sobre o futebol.



www.freepik.com

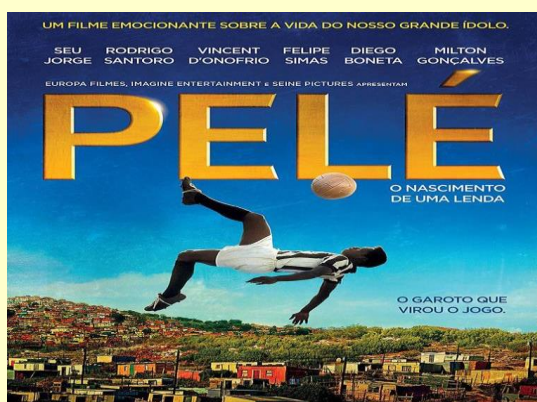


Figura 8: encarte do filme “Pelé: o nascimento de uma lenda”

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-221374/>

Quando da realização dessa atividade, buscamos lançar um desafio à turma: lembrar fatos importantes que aprenderam sobre a vida do jogador Pelé. Foi um momento de aprendizado mútuo, no qual os alunos muito contribuíram e juntos fomos construindo um conhecimento sobre a biografia desse famoso atleta. Concomitante a isso, as falas eram anotadas no quadro a fim de compor a organização de uma lista de episódios.

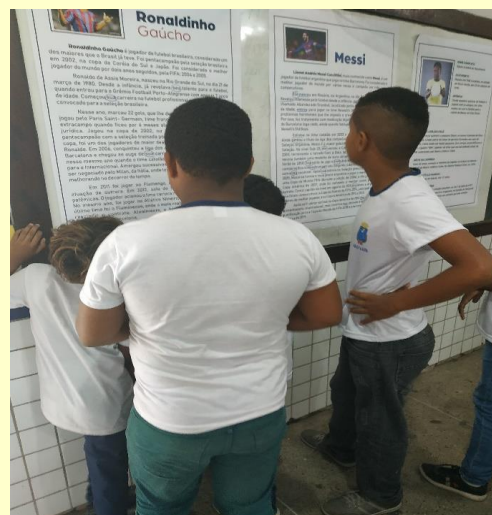


Figura 9: Confronto: Momento de interação coletiva
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

Percebendo o envolvimento de todos, que se mostravam cada vez mais entusiasmados em dialogar, aproveitamos o momento para propor a elaboração de um texto com a apresentação de fatos importantes da vida de Pelé, tendo em vista uma exposição de trabalhos na escola ao final do Projeto. Decidimos, em acordo com os alunos, que o gênero a ser produzido seria a Biografia.

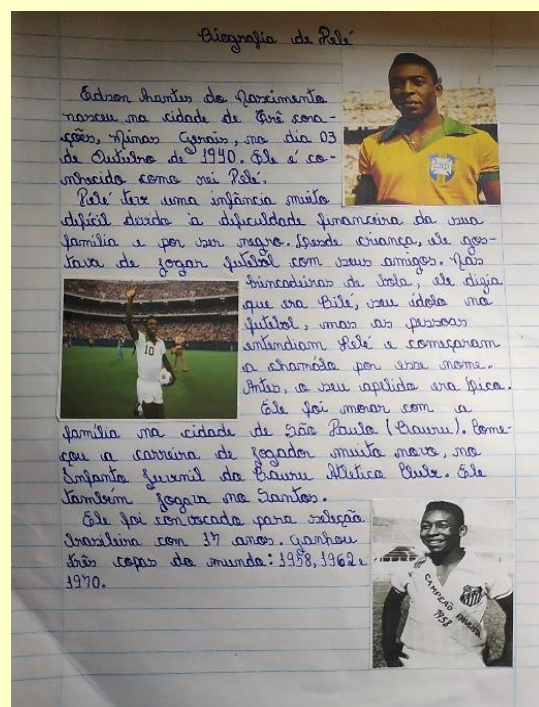


Figura 10 - Biografia de Pelé
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

❑ Sequência didática - Biografia



Nº de aulas: 6 aulas		Tempo de aula: 1h 30		
Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO BIOGRAFIA	- Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Conhecer a história de vida do jogador Pelé, mediante uma sessão de cinema na biblioteca da escola.	- Organização das crianças em roda para leitura do Livro da Vida; - Levantamento do conhecimento prévio dos alunos, por meio dos seguintes questionamentos: Alguém conhece Pelé? O que sabem sobre ele? - Apresentação da sinopse do filme “Pelé: o nascimento de uma lenda”, para leitura silenciosa; - Momento de intercâmbio, no qual as crianças possam confrontar hipóteses e achados da leitura silenciosa; - Vocalização do texto pela pesquisadora; - Exibição no Datashow do filme Pelé: O nascimento de uma lenda; - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no livro da vida.	- As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades.	- Livro da Vida; - Datashow - Computador - Caixa de som;



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO BIOGRAFIA	- Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Socializar a leitura do livro <i>Menina também joga futebol</i>; - Conhecer a história de vida do jogador Pelé, por meio de uma sessão de cinema na biblioteca da escola.	- Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; - Diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no encontro anterior: • Quais foram? • O que acharam? - Mediação da história <i>Menina também joga futebol</i> (Capítulos); - Retomada da exibição do filme <i>Pelé: o nascimento de uma lenda</i>; - Roda de conversa com as crianças sobre o filme (se gostaram? Sobre o que o filme fala? Qual a melhor parte? Curiosidades?); - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no livro da Vida.	-As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades	-Livro <i>Menina também joga futebol</i>; -Livro da Vida; -Filme <i>Pelé: o nascimento de uma lenda</i>; -Computador; -Datashow; -Caixa de som.



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO BIOGRAFIA	-Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; -Elaborar uma lista de episódios sobre a vida de Pelé, buscando registrar informações importantes obtidas com o filme; - (Re) Conhecer o gênero textual biografia e suas características.	- Organização das crianças em roda para leitura do Livro da Vida; - As crianças serão desafiadas a lembrar dos fatos mais importantes do filme sobre a vida de Pelé, para a elaboração de uma lista de episódios; - Apresentação de modelos de biografias para leitura individual e silenciosa dos alunos, para que identifiquem as características e a função de um texto biográfico; - Momento de intercâmbio, no qual as crianças poderão confrontar hipóteses e achados da leitura silenciosa; - As crianças irão discutir sobre a estrutura do gênero discursivo biografia: Para que esse texto? A quem se destina? - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no livro da Vida.	- As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades.	-Textos; -<i>Livro da Vida</i>; -Quadro; -Pincel; -Papel 40 kg



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO BIOGRAFIA	- Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Produzir a pré-escrita da biografia de Pelé, a partir das informações elencadas na lista de episódios.	- Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; - Definição com as crianças sobre os principais elementos a serem apresentados no texto biográfico; - Elaboração individual do texto biográfico sobre o jogador Pelé; - Indicação voluntária de uma criança para escrita individual das experiências ocorridas no dia no Livro da Vida.	- As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades.	- Livro <i>Menina também joga futebol</i>; - Quadro; - Pincel; - Caderno; - Lápis



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO BIOGRAFIA	- Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Refletir sobre a função social e as questões estruturais e gramaticais da escrita produzida; - Revisar o texto considerando os momentos vivenciados anteriormente.	- Organização das crianças em roda para leitura do Livro da Vida; - Diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no encontro anterior: • Quais foram? • O que acharam? - Divisão das crianças em grupo; - Confrontação com os colegas e com escritos sociais, a partir das atividades realizadas em grupo; - Revisão, problematização e correção da produção textual; - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no Livro da Vida.	-As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades.	-<i>Livro da Vida</i>; -Texto; -Quadro; -Pincel



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO BIOGRAFIA	- Participar em situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Produzir a versão final do texto biográfico do jogador Pelé	- Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; - Diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no encontro anterior: • Quais foram? • O que acharam? - Elaboração da escrita final do texto biográfico sobre o jogador Pelé. - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no Livro da Vida.	-As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades.	-<i>Livro da Vida</i>; -Imagens de Pelé; -Tesoura; -Cola; -Papel almaço

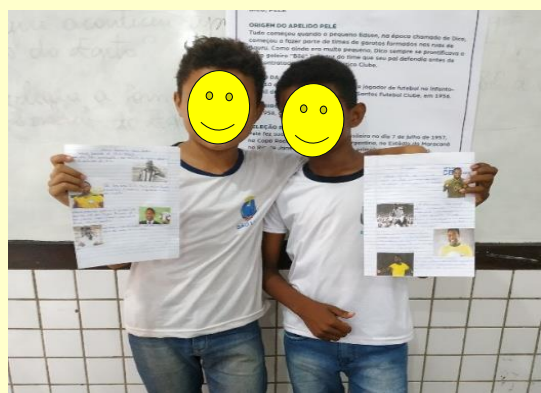


Figura 11: Produção da biografia de Pelé
 Fonte: Pesquisa empírica (2020)



3.2.2 Trabalhando o gênero autobiografia



Figura 12: Confronto: Momento de interação coletiva
Fonte: Pesquisa empírica (2020)



Após o encantamento com as produções e a história de vida dos jogadores de futebol, algumas crianças sentiram-se mais seguras ao exercitar sua própria escrita no espaço da escola.



Figura 13: Livro de autobiografia da turma do 5º ano
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

Na sequência das ações, propusemos a elaboração de suas autobiografias para a confecção de um caderno de coletânea das produções, que seria exposto aos pais/responsáveis e disponibilizado junto ao acervo da biblioteca da escola. Deste modo, foi suscitada a necessidade da escrita na atividade proposta e as crianças sentiram-se motivadas a construir suas autobiografias, colocando-se como autoras principais, dando, portanto, sentido à escrita.

❑ Sequência didática - Autobiografia



Nº de aulas: 3 aulas		Tempo de aula: 1h 30		
Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO AUTOBIOGRAFIA	-Refletir sobre as diferenças entre as pessoas e como cada um é ser único; -Ler textos autobiográfico, percebendo suas peculiaridades; -Elaborar um texto autobiográfico, refletindo sobre sua história de vida e a estrutura desse gênero;	- Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; -Realização da dinâmica “Roda de entrevista”; -Preenchimento de um roteiro de pergunta “Quem sou eu?”; -Socialização do roteiro de pergunta com a turma; -Exibição do vídeo “Autobiografia maluquinha”; -Divisão da turma em grupos; -Apresentação de modelos de textos autobiográficos para leitura silenciosa. As crianças buscarão indícios, para que, em seguida, dialoguem entre si sobre os achados; -Diálogo com as crianças sobre as similaridades e diferenças com o texto biográfico; -Elaboração da pré-escrita do texto Autobiográfico; - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no Livro da Vida.	- As crianças serão avaliadas por meio de reações, comentários e participação.	-Textos; -Datashow; -Caixa de som



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO AUTOBIOGRAFIA	-Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Refletir sobre as questões estruturais e gramaticais da escrita produzida;	- Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; - Reflexão sobre a escrita, por meio dos confrontos com os colegas e com os escritos sociais; - Revisão do texto autobiográfico.	-Trabalho em grupo visando a organização e a dedicação	-Textos; - Quadro; -Pincel



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO AUTOBIOGRAFIA	-Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Produzir a escrita final do texto autobiográfico para o livro de autobiografia da turma.	-Elaboração da escrita final do texto autobiográfico para o livro de autobiografia da turma; -Leitura minuciosa sob a mediação da professora pesquisadora, a qual deverá observar se todos os acréscimos e retificações necessárias foram feitos para que esse texto chegue ao destinatário.	- Apresentação do texto	-Quadro -Pincel -Livro de autobiografia

3.2.3 Trabalhando o gênero regras de jogo



Figura 14 - Reescrita das Regras de Jogo
Fonte: Pesquisa empírica (2020)



Durante a roda de conversa sobre o V capítulo do livro *Menina também joga futebol*, as crianças, influenciadas pela história, mencionaram o desejo de realizar uma competição de futebol masculina e feminina com as turmas do 4º ano A/B.

Devemos mencionar que, embora jogassem frequentemente futebol no pátio da escola, havia a necessidade de criar e sistematizar regras, já que tal atividade física costumava ocorrer no horário do intervalo, sendo comum desentendimentos entre alunos. No diálogo com as crianças, chegamos à seguinte conclusão: para organizarmos a primeira competição de futebol masculina e feminina da UEB “Agostinho Vasconcelos”, seria necessário elaborar as regras de jogo e compartilhá-las com as turmas que seriam convidadas para participar do torneio.

❑ Sequência didática - Regras de jogo



www.freepik.com

Nº de aulas: 6 aulas			Tempo de aula: 1h 30	
Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO REGRAS DE JOGO	- Participar de rodas de conversas, expressando suas opiniões sobre os temas abordados nos estudos; - Interagir coletivamente por meio de atividade lúdica com jogos diversos na biblioteca da escola;	Inicialmente, a biblioteca escolar será organizada com jogos diversos citados pelas crianças na aula anterior e outros garimpados pela pesquisadora e o professor; Para aguçar a curiosidade das crianças, será criado suspense para ida à biblioteca. Dizer: “fizemos uma surpresa para vocês. Está na biblioteca”; Depois da organização da turma, iremos conduzi-la para a biblioteca. Na porta, perguntaremos: “o que vocês acham que vamos encontrar dentro da biblioteca?. Abrir a porta e deixar as crianças entrarem; As crianças serão orientadas a observar bem o espaço, andando em volta da sala. Após esse momento, todas se sentarão em roda para as orientações necessárias sobre o desenvolvimento da atividade proposta.	-Trabalho em grupo visando a organização e a dedicação	-Jogos diversos.



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO REGRAS DE JOGO	-Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Manifestar as impressões sobre a atividade lúdica realizada na biblioteca da escola; - Ler modelos de textos de regras de jogo; - Conhecer a estrutura e especificidade do gênero textual regras de jogo.	- Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; - Manifestação das crianças sobre a atividade proposta no encontro anterior; - Anotação no quadro do nome de jogos de interesse das crianças. Em seguida, faremos uma votação para a escolha de quatro jogos a fim de que sejam construídas as regras; - Apresentação de modelos de textos sobre regras de jogo para leitura silenciosa. Após esse momento, fazer algumas problematizações sobre o texto, pedindo que as crianças tentem encontrar algumas informações e destaquem fazendo marcações no texto (oferecer canetas coloridas para as crianças sublinharem); - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no Livro da Vida.	- As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades.	-Livro da Vida -Textos; -Quadro; -Pincel

Terceiro encontro

www.freepik.com

Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO REGRAS DE JOGO	- Participar de situações de comunicação oral, por meio da Roda de Conversa; - Produzir o pré-texto das regras de jogo para competições na própria turma e com as turmas do 4º ano.	- Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; - Divisão da turma em grupos para a elaboração do pré-texto das regras de jogos; - Definição, com as crianças dos principais elementos a serem apresentados no texto; - Sistematização das ideias no quadro; - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no Livro da Vida	- Trabalho em grupo visando a organização e a dedicação.	- Livro da Vida; - Quadro; - Pincel

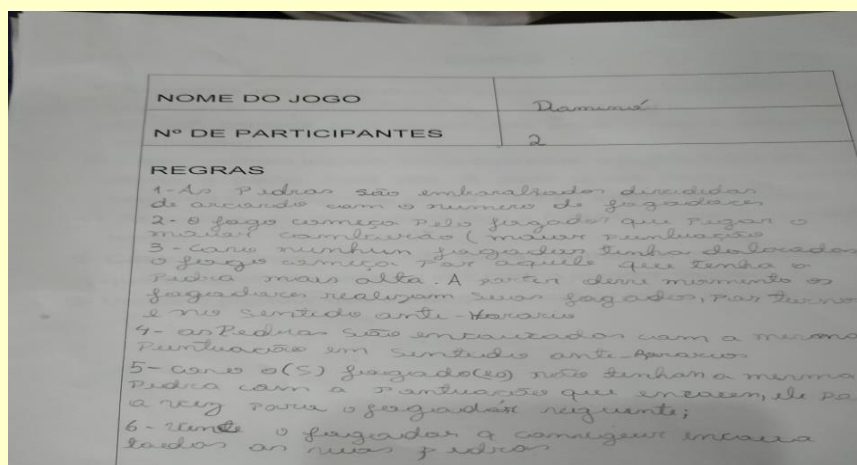


Figura 15: Pré-texto da Regra de Jogo
Fonte: Pesquisa empírica (2020)



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO REGRAS DE JOGO	-Socializar o pré-texto das regras de jogo para análise coletiva das produções; -Refletir sobre as questões estruturais e gramaticais das regras de jogo elaboradas; -Revisar o texto, tendo como direcionamento a análise coletiva e o confronto com os modelos de regras de jogo.	-Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; -Socialização do pré-texto para análise coletiva das produções; -Distribuição dos modelos de regras de jogo, apresentadas no encontro anterior, para promover momento de análise com as crianças e, consequentemente, de revisão; -Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no livro da vida	- Trabalho em grupo visando a organização e a dedicação	-Quadro; -Pincel



Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO REGRAS DE JOGO	- Elaborar a escrita final das regras de jogo; - Socializar o texto com a turma.	-Elaboração da escrita final das regras de jogo; -Apresentação das regras de jogo pelos grupos; -Distribuição das fichas de inscrição para competição interna; - Agendamento do sorteio das chaves de competição; - Indicação voluntária de uma criança para a escrita individual das experiências ocorridas no dia no Livro da Vida.	- Apresentação da escrita final do texto	-Quadro; -Pincel; -Ficha de inscrição



Tema	Objetivo	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO REGRAS DE JOGO	-Participar de competições com colegas da turma a partir das regras de jogo produzidas.	-Organização da sala de aula com os jogos selecionados para competição; -Fixação nas mesas das regras de Jogo elaboradas pela turma; Início das competições, conforme sorteio das chaves; Premiação dos jogadores vencedores.	- As crianças serão avaliadas por meio da observação durante todo o processo dialógico da mediação das atividades.	-Jogos; -Quadro; -Pincel.



Figura 16: Competição interna de Dama e Dominó
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

2.2.4 Trabalhando o gênero convite

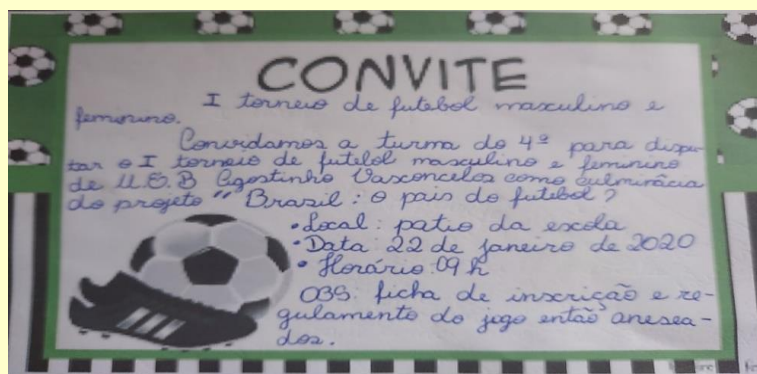


Figura 17: Produção coletiva do Convite

Fonte: Pesquisa empírica (2020)



www.freepik.com

Outro gênero discursivo trabalhado durante o desenvolvimento do Projeto e que possibilitou aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental uma produção escrita partindo de um contexto real, foi o gênero Convite. A proposta de escrita surgiu em dois momentos: como sugestão das próprias crianças, que sentiram a necessidade de convidar os alunos das turmas do 4º ano A/B para uma competição de futebol, e na reunião de pais e/ou responsáveis da turma.



Figura 18: Entrega do Convite e das Regras de Jogo na turma do 4º Ano

Fonte: Pesquisa empírica (2020)

❑ Sequência didática - Convite



www.freepik.com

Nº de aulas: 2 aulas		Tempo de aula: 2h 15		
Tema	Objetivos	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO CONVITE	- Ler e interpretar modelos de convites diversos; - Identificar a função social do gênero discursivo convite; - Estabelecer os principais elementos a serem apresentados no convite	-Organização das crianças em roda para apresentação do Livro da Vida; Diálogo com os alunos sobre a competição de futebol masculino e feminino com as turmas do 4º ano A/ B; Organização das crianças em grupos; Distribuição de diversos modelos de convite aos grupos para leitura silenciosa. Após esse momento, as crianças deverão dialogar entre si sobre as informações descobertas; Os grupos deverão compartilhar com os demais colegas da sala os achados com a leitura silenciosa e as discussões; Sistematização das ideias no quadro, levando as crianças a pontuar as similaridades e as diferenças nos convites que receberam;	-Será realizada com base nas reações dos alunos: Comentários; Participação	-<i>Livro da vida</i>; -Quadro; -Pincel; -Modelos de Texto.



Tema	Objetivo	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
GÊNERO DISCURSIVO CONVITE	-Produzir coletivamente o convite do primeiro torneio de futebol masculino e feminino para as turmas do 4º ano A e B	-Exibição dos modelos de convite no Datashow para reflexão sobre a estrutura do gênero: Por qual motivo esse texto foi elaborado? Como você descobriu? A quem se destina? A quem ou para quem, quando e onde? ; -Sistematização no quadro dos principais elementos a serem apresentados no convite; -Elaboração coletiva do convite com o auxílio do professor no registro e na organização do plano textual, e esclarecimento de algumas ideias; -Após a revisão coletiva, os grupos irão transcrever o texto elaborado coletivamente para o suporte distribuído.	-Será realizada com base nas reações dos alunos: Comentários Participação	-Quadro; -Pincel; -Modelos de Texto.

4 O ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO:

a competição de futebol masculina e feminina e a exposição dos trabalhos produzidos

Chegou a hora mais esperada pelas crianças: jogar futebol com as turmas do 4º ano A e B!



Para isso, reforçamos, mais uma vez, as regras do jogo às equipes e, então, demos início à tão esperada competição de futebol masculina e feminina da UEB Agostinho Vasconcelos. As crianças se divertiram muito!



Figura 19: Competição de futebol entre as turmas do 5ª e 4º B

Fonte: Pesquisa empírica (2020)



Figura 20: As equipes femininas de futebol do 4º A e 4º B

Fonte: Pesquisa empírica (2020)



Figura 25 - Equipe feminina vencedora da competição
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

Neste dia, promovemos a circulação de todas as produções escritas elaboradas pelos alunos durante o desenvolvimento do Projeto de Trabalho Brasil o país do futebol? por meio de uma exposição de trabalhos organizada na própria turma, onde foi vista pelos demais alunos, professores, pais e possíveis visitantes.

As crianças participaram ativamente desse momento e demonstraram conhecimento e segurança diante das outras turmas e dos visitantes que observavam curiosamente suas produções.



Figura 21: Exposição das produções dos alunos da turma do 5º ano
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

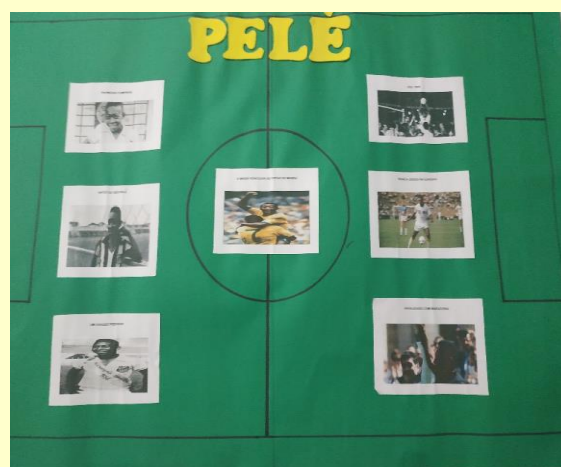


Figura 22: Cartaz na exposição das produções dos alunos da turma do 5º ano
Fonte: Pesquisa empírica (2020)

4 Considerações finais

A dissertação *O PROCESSO DE ESCRITA EM SALA DE AULA: a mediação pedagógica e suas implicações na formação de produtores de texto*, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, apresentou como produto final da pesquisa este Caderno, intitulado: *PRODUÇÕES DE TEXTOS ESCRITOS NA ESCOLA: possibilidade de ensino*, o qual descreve a experiência vivida na escola onde desenvolvemos a investigação.

Vislumbramos este caderno como um apoio ao professor que leciona no 5º ano do Ensino Fundamental, com o propósito de contribuir com seu trabalho na formação de alunos enquanto produtores de texto. O encaminhamento metodológico não significa uma proposta com rotinas de passos engessados, mas de vivência de um problema com estratégias de ensino que favoreceram a aprendizagem das crianças, permitindo-lhes se desenvolverem em seus singulares processos de apropriação da escrita.

Por ter se materializado em um trabalho de interação com enunciados, por meio dos gêneros do discurso, o processo de intervenção foi contextualizado e significativamente dialógico. Nessa vivência, as crianças foram constantemente desafiadas a refletir sobre seu próprio processo de construção, exercitando a escrita para atender a uma necessidade de interlocução.

Após a realização de todas as ações planejadas para esse momento, pudemos constatar que as situações de ensino vivenciadas na turma do 5º ano propiciaram um desenvolvimento perceptível no processo de escrita de todos os interlocutores envolvidos. Importa salientar que desenvolver essa proposta é uma tarefa que exige assumir um cuidadoso planejamento, tendo em vista que o professor necessitará orientar e avaliar a ação, embasado na reflexão sobre sua própria prática, o que subsidiará as mudanças.

Assim sendo, dificuldades surgirão ao longo do processo, mas devemos considerar que existe um propósito maior, que é formar alunos produtores de texto, capazes de atender às regras sociais estabelecidas aos diferentes usos sociais da escrita.

Enfim, fica o convite aos professores para experimentar, ousar o novo e superar a visão reducionista do ensino da escrita, ao valorizar-se os diferentes usos da língua, para assim contribuir com o desenvolvimento efetivo das crianças.

Todos os diversos campos da ação humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana (BAKHTIN, 2011, p. 261).



Fonte: <https://www.atados.com.br/vaga/oficina-de-leitura>

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007

CORAIS, Maria Cristina; FONSECA, Alessandra Iguassú da (orgs). **A linguagem na vida, a vida na linguagem! Afinal qual a relação entre educação infantil e alfabetização?** In: GOULART, Cecília M. A.; SOUZA, Marta. **Como alfabetizar? Na roda com professoras alfabetizadoras**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

COSTA-HUBBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. **Sequência didática: Uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos textuais**. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati. (Orgs.). **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

CURTO, Luís Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e com o professor pode ensiná-las a escrever e a ler** Volume I. Porto Alegre: Artes Médicas Sul ,2000.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2018.

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Trad. Silva Letra. 2.ed. São Paulo: Estampa, 1975.

GOULART, C. M.A et al. **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. São Paulo: Papyrus, 2015.

GONÇALVES, Angela Vidal. **Alfabetizar: por onde começar?** In: GOULATR, Cecília M.A.; SOUZA, Marta (Orgs.). **Como alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

JOLIBERT, Josette et al. **Formando crianças leitoras**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a.

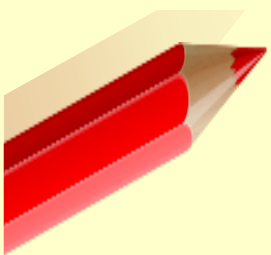
REFERÊNCIAS

JOLIBERT, Josette et al. **Formando crianças produtoras de textos**. Tradução Walkíria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b.

LEONTIEV, Alex. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VASCONCELOS, Claudia Maria de. **Menina também joga futebol**. 1º ed. São Paulo: Iluminuras, 2014.



A autora:

Erica Patrícia Marques de Araújo é Mestranda do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica- PPGEEB, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Didática Universitária; Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional. Graduada em Letras e Pedagogia.

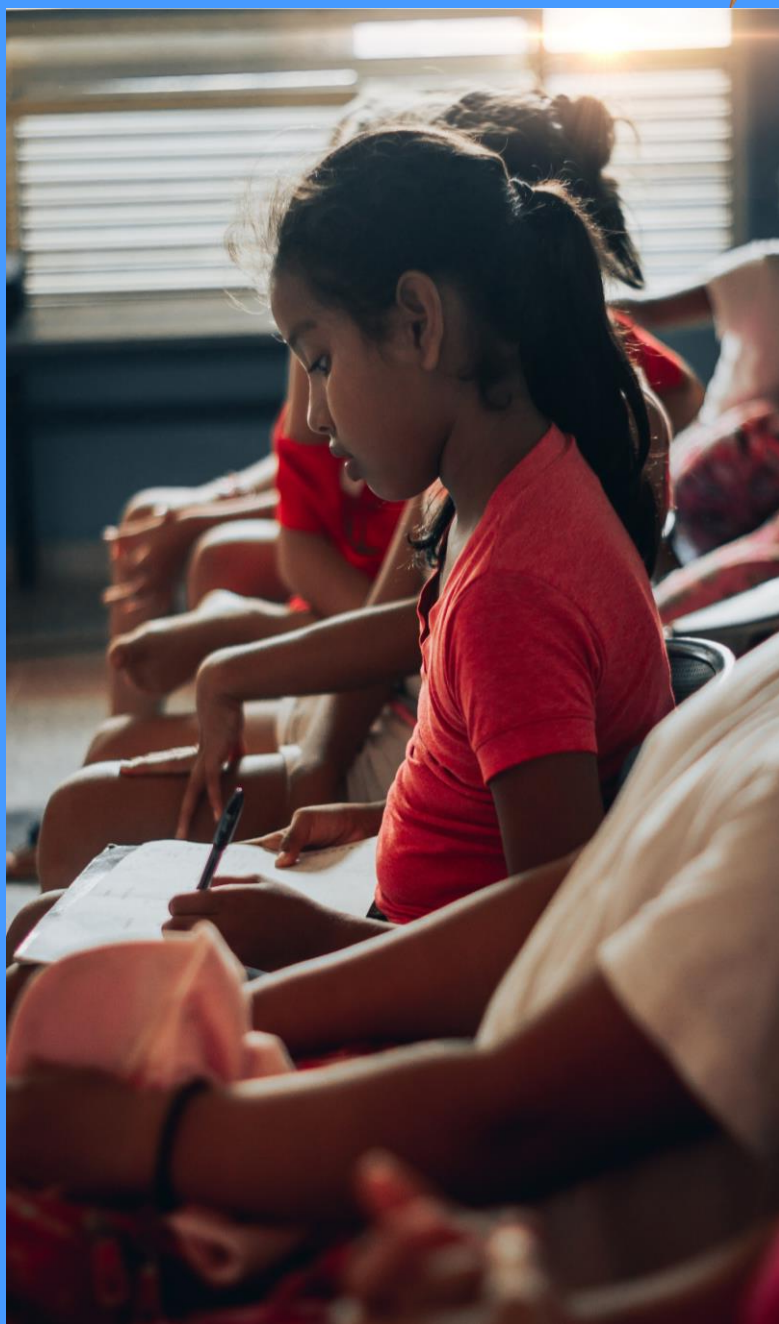
É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa "O ensino da Leitura e da Escrita como Processos Dialógicos (GLEPDIAL), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica(UFMA). Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais nos cursos EPTNM pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão(IFMA).



O orientador:



Samuel Luis Velázquez Castellanos Possui graduação em Artes pelo Instituto Superior de Artes de Havana - ISA (1996) e em Filosofia pela Universidade da Habana (1996). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2007) e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). Pós-Doutor em Educação pelo Centre d'Histoire Culturalle des Sociétés Contemporaines da Université de Versailles-França (2014-2015) e Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (2018-2019). Professor Adjunto IV do Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão. Professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação: (PPGE) e do Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA e do PPGEEd da UFPA. Professor colaborador do Membro da Associação para a Pesquisa sobre o Brasil na Europa (ARBRE) e da Association pour le Développement de l'Histoire Culturelle (ADHC). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação, História do Maranhão, Historia do Livro e da leitura e Cultura Material Escolar. Bolsista Produtividade da FAPEMA



Fonte: www.canva.com